



PARA DESENVOLVER
A TERRA
MEMÓRIAS E NOTÍCIAS
DE GEOCIÊNCIAS
NO ESPAÇO LUSÓFONO

Quinta-Ferreira, M., Barata, M. T.,
Lopes, F. C., Andrade, A. I.,
Henriques, M. H., Pena dos Reis, R.
& Ivo Alves, E.

Coordenação

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2012

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

AValiação DE SOLOS RESIDUAIS DE ROCHAS BASÁLTICAS
E A OCORRÊNCIA DE FEIÇÕES EROSIVAS
(TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO, SUL DO BRASIL)

EVALUATION OF RESIDUAL SOILS OF BASALTIC ROCKS
AND THE OCCURRENCE OF EROSIVE FEATURES
(TROPIC OF CAPRICORN, SOUTH OF BRAZIL)

M. L. de Souza¹ & V. de Souza²

Resumo – O presente artigo apresenta os resultados obtidos através de pesquisas experimentais integradas, que foram desenvolvidas visando o levantamento de algumas propriedades físicas de solos residuais de rochas basálticas. A finalidade foi avaliar se essas propriedades naturais, aliadas a outros atributos do meio físico, interferem diretamente ou não no desenvolvimento de feições erosivas de grande porte designadas de “*gullies*” e denominadas de voçorocas ou boçorocas no Brasil. A área de estudo localiza-se em um campo experimental da Universidade Estadual de Maringá, nas coordenadas 23°23’56” - 23°25’S e 51°56’17” - 51°57’30”W, em uma encosta no segmento superior da bacia do Córrego Mandacaru, lado esquerdo, situada na cidade de Maringá, estado do Paraná, Sul do Brasil, onde se encontra a linha imaginária do Trópico de Capricórnio. Os ensaios realizados em campo e laboratório foram: análise morfopedológica, infiltração pelo método do duplo anel, granulometria conjunta, erodibilidade e adsorção do corante azul de metileno utilizado em frações finas do solo como um indicativo do grau de atividade dos argilominerais. Além desses ensaios, também foram elaborados documentos cartográficos. Dos resultados obtidos concluímos que os atributos do meio físico analisados não interferem diretamente no desenvolvimento de feições erosivas de grande porte, mas podem ser afetados pela interferência das atividades humanas, concretamente a concentração do volume das águas das chuvas ou a remoção, ou não, do coberto vegetal.

Palavras-chave – Solos residuais; erosão; basaltos; Maringá

¹ Dep. Geografia e Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Bloco J-12, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil; mlsouza@uem.br

² Geógrafo autônomo; vladimirdesouza@yahoo.com.br